

## CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS E O ENSINO DE GEOGRAFIA EM ATIVIDADES EXTRAESCOLARES<sup>1</sup>

**João Paulo Bernardo Ramos**

Estagiário voluntário - Estudante de Geografia

**Danilo Gabriel dos Santos**

Bolsista PEIC-UFU-2012, Estudante de Geografia

**Denaíse Esteves de Lima**

Estagiária Voluntária - Estudante de Geografia

**Humberto Luiz Teixeira**

Professor de Geografia Rede Pública -

**Adriany de Ávila Melo Sampaio**

LAGEPOP– LEGEO – IG – UFU – Professora

**Luiz Gonzaga Falcão Vasconcelos**

LAGEPOP– LEGEO – IG – UFU – Professor

A escola não é o único lugar onde se educa e nem o professor o único que detém conhecimento, ou seja, a educação pode acontecer também fora das salas de aula por meio da troca de conhecimentos e saberes. Pensando nesta questão, é preciso pesquisar uma metodologia que possa ser utilizada de forma que os conceitos geográficos não sejam ensinados somente pela memorização, mas que os/as estudantes possam apropriar-se dos mesmos entendendo-os em seu cotidiano. A contação de história é uma metodologia muito interessante para esse ensino, uma vez que bem planejada e executada é capaz de atrair a atenção da criança, despertar a curiosidade da mesma e ainda auxiliar o desenvolvimento da escrita e da leitura. Mesmo tendo uma boa razão para se ensinar Geografia, deve-se preocupar também com a forma em que ela será ensinada, pois não resolve “saturar” a criança de conteúdos geográficos. É preciso incentivá-la a despertar uma visão crítica acerca dos conteúdos trabalhados, mostrando a importância ou significados que os mesmos têm para sua própria vida, para vida de sua família, de sua comunidade, e em escalas maiores, de sua cidade, região e país. Assim deveria haver uma interação entre os conteúdos de Geografia e das demais disciplinas no processo de alfabetização que como processo contínuo deveria ser responsabilidade de todas as disciplinas, e como nos anos iniciais a maior parte das disciplinas ficam a cargo de uma mesma professora, esta poderia utilizar não apenas a língua portuguesa para alfabetização, mas também outras disciplinas, especialmente a Geografia. A contação de história motiva o aluno a desenvolver o hábito da leitura, que infelizmente é raro, principalmente em relação às classes menos favorecidas. Escutá-las é o início da aprendizagem para ser um leitor, e ser um leitor é ter um caminho infinito de descobertas e de compreensão do mundo. Para o ensino de Geografia a contação de história pode ser muito útil quando se pretende ensinar, por exemplo, as categorias de análise como lugar, paisagem, região, espaço. Ao contar a história o contador deve se sentir seguro, e principalmente atentar-se para a entonação da voz considerando cada personagem de forma que a criança possa deixar fluir a imaginação. É importante após contar a história fazer uma relação entre a história e o tema que se pretende abordar, e em seguida propor uma atividade como desenhos, brincadeiras, entre outras para que possa ser

---

<sup>1</sup> Apoio PROEX-UFU, 2012.

observado o nível de aproveitamento das crianças. A prática de contação de histórias descrita no presente trabalho está sendo realizada numa Organização Não Governamental – ONG, na Cidade de Uberlândia, Minas Gerais, e atuando com crianças de seis a quatorze anos, em período extraescolar.

**Palavras-chave:** crianças, ONG, categorias de análise.

## Introdução

### “Natureza”

A natureza sorri  
Murmura e encanta  
Natureza é a luz  
A fé, a esperança  
Natureza é criança  
O sol, que aquece  
A chuva que abençoa  
As flores do jardim  
Natureza é a brisa  
A cachoeira que canta  
O vento que uiva  
O luto que adormece  
O sentimento mais profundo  
Natureza... é você que amamos  
Natureza é tudo o que externamos  
Natureza... é Deus  
Deus... Somos nós  
Nós, o amor. (JORGE, 1989)

Ouvir histórias é fundamental para o desenvolvimento educacional, social e psicológico, no que diz respeito à incitação da imaginação do sujeito. Pensando nisso, este projeto, respaldado pela ciência geográfica, visa o estímulo à leitura e escrita dos alunos.

A forma de ensinar tradicional não tem sido suficientemente eficaz para a aprendizagem das crianças, por isso se faz oportuno como meio alternativo e interessante para aprender conteúdos, especialmente os de Geografia.

Muitos professores, tanto do Ensino Fundamental quanto do Médio se queixam do desinteresse e dificuldade de seus alunos para com a leitura, nesse sentido, a contação de histórias pode ser trabalhada para que os mesmos mudem suas concepções em relação à leitura.

O ato de contar histórias feito pelos pais na primeira infância aguça o imaginário e a criatividade, já a contação de histórias realizada no Ensino Fundamental se faz enriquecedora, pois o hábito da leitura será estimulado de forma cotidiana.

O Projeto Contação de Histórias (PROCONTA) ainda em desenvolvimento é um dos projetos de extensão com interface com a pesquisa do Laboratório de Geografia e Educação Popular (LAGEPOP) da Universidade Federal de Uberlândia, realizado na ONG Estação Vida, localizada na região sul da cidade de Uberlândia (observe as figuras 1 e 2), no qual se trabalha com aproximadamente 25 crianças entre 7 a 14 anos de idade.

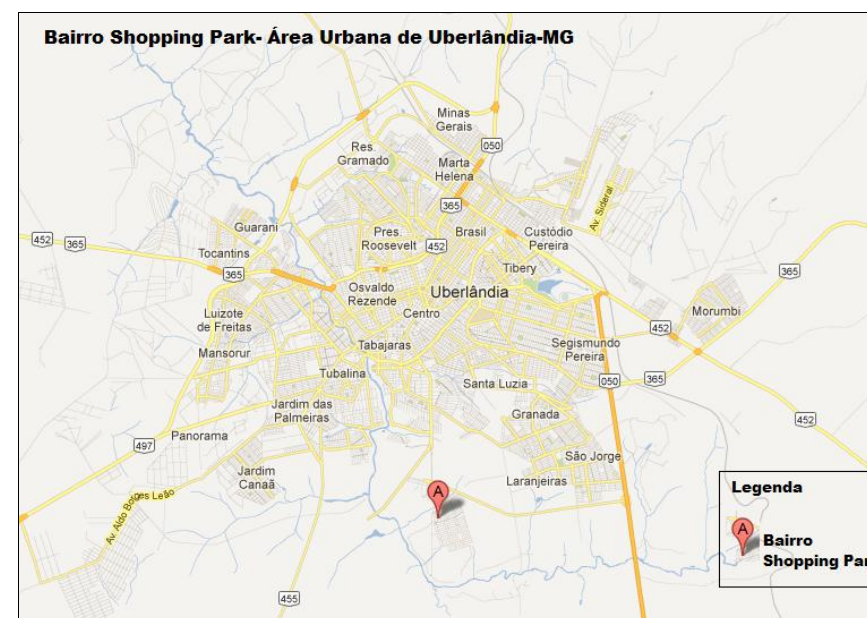


Figura 1: Ilustração da localização do Bairro Shopping Park, na Área Urbana do Município de Uberlândia.

Fonte: [www.google.com.br](http://www.google.com.br). Organização: SAMPAIO, A.A.M, 2013.

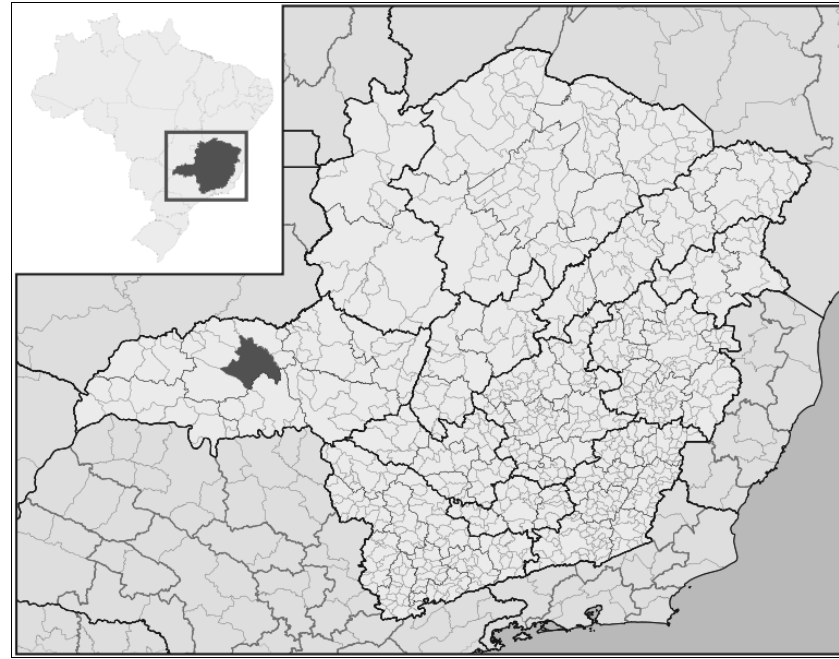


Figura 2: Ilustração da localização do Município de Uberlândia no Estado de Minas Gerais. Fonte: [www.google.com.br](http://www.google.com.br)

O espaço da ONG é organizado com uma horta, uma quadra de esportes, uma sala de informática, espaço para recreação, aulas de reforço, entre outras atividades. Veja na figura 3, algumas das crianças atendidas na ONG.



Figura 3: Foto de algumas crianças da ONG em dia de festa. Fonte: <http://projetoestacaovida.wordpress.com/>

O PROCONTA contempla um conjunto de atividades para os estagiários e bolsistas, entre leitura e fichamentos de textos concernentes ao ensino, especificamente a contação de histórias; reunião e orientação com os professores coordenadores do projeto; estudo em grupo, no qual são debatidas temáticas do ensino; planejamento da prática da contação; e a prática da contação de histórias.

No trabalho realizado pelo grupo, focalizam-se nas obras infantis as categorias da Geografia: paisagem, lugar, território e região. Objetiva-se além da descrição, a compreensão das relações que acontecem no espaço, para que seja oportunizada uma melhor compreensão do mesmo.

Antes de iniciar a contação de história, os componentes do PROCONTA fizeram um levantamento de livros que poderiam ser trabalhados com a turma. Foi traçado o planejamento semestral embasado em uma estrutura: livro, tema, categorias de análise da Geografia, metodologia e avaliação. É relevante destacar esse planejamento, pois possibilitou a discussão quanto às posições, dúvidas, anseios e idéias, gerando assim uma interação daqueles que estão na posição de professores.

Mesmo com todo o respaldo teórico que o planejamento proporciona, o exercício da prática coloca todos efetivamente diante da realidade do ensino, o que contribui para a nossa formação. É preciso enaltecer a integração socioespacial que o PROCONTA propicia entre a universidade e a comunidade popular. Levando em conta toda a experiência e o conhecimento adquirido ao longo do projeto, o desenvolvimento de métodos pedagógicos diversificados é cada vez mais necessário e determinante no processo de aprendizado. O PROCONTA é um exemplo desses novos meios para se ensinar a Geografia.



Figura 4: Imagem da fachada de um dos muros da ONG. Fonte: [www.google.com.br](http://www.google.com.br)

## Atividades realizadas durante o ano de 2012

Durante o ano de 2012 o projeto desenvolveu várias atividades, entre elas a leitura e discussão de textos concernentes ao ensino de Geografia e sobre a contação de histórias; reunião e orientação com os professores coordenadores do projeto; foram ministrados os conteúdos e atividades geográficas.

No grupo de estudos foram realizadas a leitura e discussão de obras relativas ao ensino, provocando debates e discussões entre os componentes, que apesar de estarem comprometidos com a temática de ensino, possuem perspectivas de atuações diferentes. Participa os professores do ensino público e particular, alunos do ensino médio de escolas públicas, graduandos, mestrandos, doutorandos e doutores, a maioria inserida no contexto da Geografia. Entre outras referências foi estudado o livro “*O professor pesquisador*” (BORTONI-RICARDO, 2008).

A contação de histórias teve como base a Literatura Infanto-Juvenil que contemplava as categorias da Geografia, sem desprezar o contexto em que estão inseridos, bem como os conhecimentos previamente adquiridos pelos alunos. Para isso partimos da escala local, desenvolvendo ou aperfeiçoando a sua percepção espacial segundo a sua realidade. Concomitante a isso foram desenvolvidas atividades sobre as histórias já contadas, com dança, teatro, desenhos e trabalho de campo. (observe as figuras 5 e 6).



Figura 5: Fotografia de algumas crianças da ONG em uma das brincadeiras do PROCONTA, 2012.

Fonte: Arquivo do PROCONTA, 2012.



Figura 6: Fotografia de algumas crianças da ONG em uma das atividades de desenho no PROCONTA, 2012.

Fonte: Arquivo do PROCONTA, 2012.

A primeira atividade desenvolvida na ONG foi uma visita de reconhecimento do bairro Shopping Park. Em seguida, fomos conhecer e selecionar os livros da Biblioteca da Estação Vida, que seriam trabalhados ao longo do semestre. Os livros foram trazidos para o Instituto de Geografia-UFU, para que ocorresse o planejamento das aulas. A prática das aulas aconteceu na ONG, em sala de aula, na biblioteca ou nos espaços livres.

No primeiro semestre de 2012, foram desenvolvidos dois trabalhos de campo (observe a figura 7), realizado uma peça teatral, uma Festa Julina e “apresentamos” o projeto no Encontro Nacional de Geógrafos, em Belo Horizonte, Minas Gerais - ENG/BH. No segundo semestre, o grupo participou do II GEOEDUCAR, um Encontro Municipal de Professores de Geografia de Uberlândia.

Entre algumas das atividades práticas do projeto estão: o Tema “Bairro”, em que foram mostrados mapas aos alunos com ênfase no bairro Shopping Park, em Uberlândia, Minas Gerais, onde está localizada a ONG, e analisado o nome da rua em que os alunos moravam. Foi também contado um pouco da história da formação da cidade.

O segundo tema foi com a temática da água do livro, “A água do planeta” (CARRARO, 1998), em que foram explicados os diferentes processos da água, sua presença, inclusive os sons da chuva. Para completar o tema foi realizado o trabalho de campo na Estação Bom Jardim, através do Programa Água Cidadã, onde é tratada a água que abastece a cidade de Uberlândia, e foi possível conhecer os processos de tratamento da água, que vão desde o rio até o consumo da população.



Figura 5: Foto de algumas crianças da ONG em um dos Trabalhos de Campo do PROCONTA, 2012.  
Fonte: Arquivo do PROCONTA, 2012.

O terceiro tema foi o Dia das mães, com a utilização do livro “Treze Contos” (GARCIA, 1988). Depois da leitura foi pedido às crianças para colorir um desenho que seria entregue para as mães.

O quarto tema foi sobre “Meios de Comunicação”, com o uso de recursos como imagens da internet de meios de comunicação antigos, e desenhos com meios de comunicação mais atuais. O quinto tema foi “Festa Junina”, em que foram apresentados aos alunos a história, os símbolos e as curiosidades da Festa Junina. O sexto tema foi “**Trânsito e fauna do zoológico**”, em que foram identificados e diferenciados os meios de transporte, preparando os estudantes quanto à mobilidade na cidade.



O sétimo tema foi “**Lugar**”, seu reconhecimento e representação quanto à perspectiva do aluno, para que o aluno se reconhecesse no lugar em que vive e perceber como é possível interferir no mesmo. Para isso foi utilizado uma música.

Durante a prática da contação de histórias foi sempre necessário que houvesse adequação às necessidades dos alunos em termos de compreensão e engajamento. Observou-se, por exemplo, que estimulá-los a ler as histórias em voz alta contribuiu muito para o desenvolvimento e assimilação dos mesmos.

Também foi trabalhado o livro “Simbá, o marujo”, em que foram discutidos os diferentes tipos de transporte como o marítimo, aéreo, terrestre, e depois foi realizada uma gincana, com o uso de uma trilha em uma cartolina e algumas regras. E sobre o folclore brasileiro, com a lenda do Saci Pererê, em que houve um diálogo sobre as experiências das crianças. E lido o poema “Mauro, o Escravo” e mostrado representações da cultura afro-brasileira, como: capoeira, danças e comida.

### **Considerações Finais**

O trabalho realizado proporcionou um crescimento impar para todos, principalmente sobre temáticas de ensino, em que foi possível comprovar que o processo de construção do conhecimento ocorre para quem ensina e para quem aprende, e que sua construção depende de como essas relações vão se estabelecendo.

Foi muito importante conhecer a ONG e a sua realidade socioespacial, pois o saber que foi trocado mediante as relações que ocorreram com os alunos e com o ambiente dos mesmos precisa ser valorizado tanto quanto as atividades no laboratório de ensino, pois lidar com a prática fez entender acerca da realidade que um dia possivelmente todos estarão vivendo como professores de Geografia.

No projeto foi possível desenvolver uma correlação maior de conteúdos e saberes geográficos, e aprender a relacionar as categorias da geografia humana e física nas proposições de aula para a ONG. Antes do projeto, a maioria dos participantes nunca havia tido experiência com crianças, mais o fundamental foi a vontade, o comprometimento, e a responsabilidade de todos durante a realização do projeto. A própria metodologia permitiu entender que palavras soltas não podiam ser ouvidas, nem entendidas, foi preciso se “entregar” à história para que a mesma fosse “aceita” pelos alunos.

A maioria dos estagiários do projeto foi voluntária, e tiveram a oportunidade de interagir e compreender a realidade da educação especialmente a infantil, no espaço extraescolar, e num contexto popular.

O fato de trabalhar no “Projeto Contação de Histórias para Crianças do Ensino Fundamental” proporcionou novas experiências e instigou a todos a refletir sobre a própria prática pedagógica, pois as maneiras de contar histórias a partir de alguns autores da bibliografia sugerida requereram muita abertura para o outro em suas diferentes formas de aprender.

Ficou claro que para uma boa apresentação ou explanação, ou seja, “Contação de História”, é preciso haver muita preparação, o que nem sempre é respeitado quando o público é formado por crianças. Ainda é preciso aprender muito e, principalmente colocar em prática o que os teóricos dizem sobre a prática de contação de histórias.

Trabalhar em grupo é difícil e principalmente, quando as experiências do trabalho são diferentes em método, prática e formas de avaliação, mas ainda assim todos conseguiram aprender uns com os outros.

O Projeto Contação de Histórias (PROCONTA) continua em andamento em 2013, entendemos que ele é uma forma de interligar a comunidade e a universidade, no sentido que abrange o conhecimento do aluno estagiário, pois o coloca frente à realidade atual da educação.

O ato de contar histórias junto com a Geografia propicia um conhecimento a mais e também a convivência possibilita a melhora do comportamento da criança auxiliando suas relações pessoais e sociais, assim como a do futuro professor.

O contar história é fundamental para o desenvolvimento educacional, social e psicológico da pessoa, ou seja, do cidadão. Pensar que a forma de ensinar atual não tem sido suficientemente eficaz para a aprendizagem das crianças é relevante, por isso se faz adequado esse método, como meio alternativo e interessante para se aprender, uma vez que, ao aguçar o imaginário propicia-se o melhoramento da leitura e da escrita e pode-se também aprender Geografia.

## Referências

- ANTUNES, C. **A SALA DE AULA DE GEOGRAFIA E DE HISTÓRIA:** Inteligências múltiplas, aprendizagem significativa e competências no dia-a-dia. Campinas-SP: Papirus, 2001. –(Coleção Papirus Educação), p. 29-34.
- BORTONI-RICARDO, S. M. **O PROFESSOR PESQUISADOR.** São Paulo: Parábola Editorial, 2008.
- BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA. **LEI DE DIRETRIZES E BASES DA EDUCAÇÃO NACIONAL 9394 DE 20 DE DEZEMBRO DE 1996.** Brasília-DF: Senado Federal, 1996.
- BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA. **REFERENCIAL CURRICULAR DA EDUCAÇÃO INFANTIL.** Brasília-DF: Imprensa Oficial, 1998. V.1.
- CARRARO, Fernando. **A AGUA DO PLANETA AZUL.** São Paulo: FTD, 1998.
- CONTI, F. D. & SOUZA, A. S. L. o momento de brincar no ato de contar histórias. **Psicologia, Ciência e Religião**, São Paulo, v.30 (1), p. 98-113, 2010.
- JORGE, Álvaro José. Como é bom sonhar. In. **O Poeta.** Brasília: Brasiliiana, 1989.
- GARCIA, Edson Gabriel. **Treze Contos.** 3ª Edição, São Paulo: Atual, 1988.
- LÜDKE, M. (ORG.) **O PROFESSOR E A PESQUISA.** Campinas-SP: Papirus, 2001. (Série Prática Pedagógica) p. 5-66.
- VASCONCELLOS, L. G. F. (ORG.). **LUGAR E EDUCAÇÃO URBANA** [et al.]. Uberlândia-MG: PROEX/UFU, PEIC 2007 e Instituto de Geografia, 2008.